

ESCRITÓRIOS JÁ NÃO DISPENSAM SISTEMAS DE ANÁLISE DE DADOS E APOIO A 'DUE DILIGENCES'

Ferramentas tecnológicas como Kira, doXray, office vibe ou Luminance entraram nas sociedades de advogados para facilitar a recepção de 'feedback' por parte dos próprios colaboradores ou analisar dados em massa.

1 UTILIZAM 'ROBOT LAWYERS' COMO COMPLEMENTO AO VOSSO TRABALHO? COMO É QUE A TECNOLOGIA TEM APOIADO AS ASSESSORIAS JURÍDICAS?

2 QUE FORMAÇÃO DEVE TER UM ALUNO DE DIREITO EM PORTUGAL PARA SE TORNAR O ADVOGADO DOS TEMPOS MODERNOS?



PAULO CÂMARA
Managing partner
da Sérvulo & Associados



NUNO GALVÃO TELES
Managing partner
da Morais Leitão



MIGUEL TORRES
Managing partner
da Telles

INDISPENSÁVEL

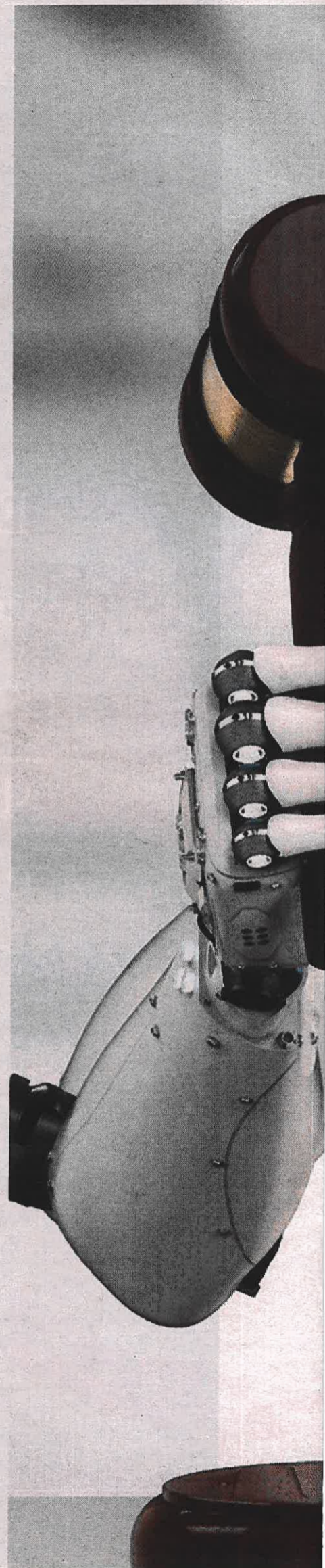
1 A Sérvulo está devidamente equipada com as modernas soluções informáticas necessárias para a atividade, mas não tem, por ora, serviços robotizados em funcionamento. Nos dias de hoje verifica-se, cada vez mais, uma crescente dependência nas tecnologias para o exercício das mais diversas atividades profissionais. A prestação de serviços jurídicos pelas sociedades de advogados não é diferente: se por um lado é essencial estar a par das inovações tecnológicas para dar resposta e acompanhar o crescimento e desenvolvimento das empresas, por outro, começam a surgir tecnologias que auxiliam a execução dos serviços jurídicos prestados pelas sociedades. Por isso, a utilização de tecnologias nas sociedades de advogados, que pretendem garantir a otimização e celeridade no desempenho dos seus serviços, é hoje indispensável.

TRIPLO GANHO

1 Utilizamos algumas ferramentas tecnológicas de inteligência artificial como complemento do nosso trabalho e cada vez utilizaremos mais. Estas ferramentas começaram por ser utilizadas em trabalhos repetitivos, de larga escala (tais como due diligences e outros processos que envolvem análise de milhares de documentos). Com um triplo ganho: para o cliente, que vê os honorários reduzidos; para os advogados mais jovens, que ficam dispensados de fazer algum trabalho massificado e repetitivo; e, muito importante, para a qualidade e rapidez/eficiência do trabalho, já que a análise de documentos em larga escala fica claramente beneficiada com o auxílio destas ferramentas (sem nunca abandonar a intervenção humana, claro está). E estamos convencidos de que este uso se alargará a outros pontos do trabalho dos advogados. A tecnologia, ao ajudar a advocacia, está a ajudar as empresas, ao reduzir custos e aumentar qualidade e eficiência. Porém, de outra banda, não nos podemos esquecer que a advocacia é uma profissão que pode ser vista como uma atividade de alto contexto, ou seja, em que boa parte da comunicação se dá através de elementos contextuais. Isso – e outros elementos ligados à prática da profissão – tornam muito difícil ou quase impossível a utilização da inteligência artificial nos trabalhos mais complexos, razão pela qual todos os estudos apontam para que a parte mais nobre e interessante da profissão seja muitíssimo resistente ao ímpeto da inteligência artificial.

OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS

1 Apesar de não utilizarmos os denominados robot lawyers, estamos particularmente atentos aos desenvolvimentos que têm surgido na Inteligência Artificial, mais concretamente na área do Machine Learning. Temos vindo a fazer avaliações permanente das soluções já disponibilizadas na área da advocacia, testando algumas, e, de um modo geral, das que têm um carácter inovador no mundo empresarial. No nosso entendimento, a grande transformação será feita a muito curto prazo com a obtenção de uma maior maturidade da tecnologia e do software – complexidade dos modelos analíticos e algoritmos. Essencialmente temos vindo a focar os nossos esforços na permanente otimização dos nossos processos internos e também nos de suporte à atividade com a dotação de mais tecnologia e processos de automação. Estamos cientes de que a progressiva transformação que temos vindo a implementar se traduz numa maior proximidade aos clientes e disponibilidade das nossas equipas, com aumento de eficácia em todo o processo de assessoria, aportando maior valor para os nossos clientes.



ESPECIAL FUTURO DA ADVOCACIA



MARIA JOÃO RICOU
Managing partner
da Cuatrecasas em Portugal



SOFIA BARROS CARVALHOSA
Sócia da CTSU - Sociedade
de Advogados



DUARTE D'ATHAYDE
Managing partner
da Abreu Advogados



FILIPE MAYER
Sócio da CCA



JOÃO LEMOS PORTUGAL
Sócio da CCSL Advogados

REDUÇÃO DO TEMPO

1 A inovação é fundamental num mercado altamente competitivo como o da advocacia e na Cuatrecasas já recorremos à Inteligência Artificial (IA) para apoio em diversas tarefas. Juntámos advogados, especialistas em gestão do conhecimento e engenheiros de Tecnologias da Informação para testar a IA nos nossos procedimentos e actualmente estamos a usar os sistemas Kira e doXray, ambos baseados em tecnologia de aprendizagem automática e análise de dados em massa. O Kira identifica e extrai informação para e de lease agreements e extrai ainda ficheiros de bancos para preenchimento de formulários. O doXray permite a extração de 50 entidades (termos-chave) de registos de notas de registo de propriedades e a análise de grandes volumes de informação (entre 500 e 10.000 documentos). Não são robot lawyers e não dispensam advogados. A parametrização e supervisão têm, aliás, de ser feitas por advogados muito experientes. Como resultados verificámos a redução do tempo que os profissionais passam a tratar de atividades de pouco valor acrescentado e uma melhor gestão do tempo, menos riscos e uma capacidade de análise documental acrescida. Esta foi uma das vertentes que fundamentou a atribuição à Cuatrecasas do prémio do 'Financial Times' de firma mais inovadora da Europa Continental em 2018. A tecnologia tem estado cada vez mais presente na assessoria jurídica que prestamos às empresas. A nossa estratégia tem dois eixos principais: "Law for Technology", com grupos que estudam as implicações jurídicas do desenvolvimento tecnológico em diversos sectores económicos e, de forma transversal, nas relações laborais; e "Technology for Lawyers", que passa pela integração de IA e por programas de capacitação digital dos advogados e profissionais da organização que permitam a assimilação de novos softwares e aplicações informáticas, com ganhos de eficiência e agilidade na prestação de serviços, em benefício dos clientes.

NOVAS TECNOLOGIAS EM AVALIAÇÃO

1 No âmbito da nossa avaliação sobre esta matéria ainda não se tornou claro que, além das aplicações já existentes e comuns no nosso mercado, os denominados "robot lawyers", quer em matéria de inteligência artificial, quer no âmbito de tecnologias de automação de processos, constituam uma efetiva mais valia quando se trata de aplicar as suas valências ao mercado português, para além da necessária aferição da relação custo/benefício. A CTSU tem um departamento de knowledge management que tem vindo a acompanhar a evolução tecnológica no mercado da advocacia. Este nosso departamento tem já um acervo considerável de conteúdos/produtos de acesso fácil que visa, principalmente na área dos contratos e do M&A, a eficiência, assegurar padrões uniformes e mitigar riscos. Neste momento, estamos já a utilizar algumas plataformas informáticas na área do contencioso e temos outras em avaliação adiantada em conjunto com o network internacional de sociedades de advogados que integramos. As ferramentas relativas ao corporate secretarial, às due diligence, à proteção de dados e ao compliance já estão a começar a ser utilizadas ou em fase final de preparação. Por outro lado, a CTSU está a implementar ferramentas informáticas que permitem uma interação "on line" com os clientes acompanhando a evolução do mercado internacional. Estas ferramentas podem significar uma redução de custos quer para a CTSU, quer para os clientes e acreditamos que, no futuro, será desta forma que, grande parte dos serviços jurídicos serão prestados.

CELERIDADE NA ORÇAMENTAÇÃO

1 Não utilizamos "robot lawyers" mas recorremos a soluções tecnológicas que complementam algumas das tarefas do serviço que prestamos. O cerne do nosso trabalho está em processos de tomada de decisão e reflexão e a configuração atual dos mesmos não nos dá confiança suficiente para que lhes possamos confiar trabalho e assegurar a qualidade do serviço que entregamos. No entanto, acompanhamos a rápida evolução da tecnologia e somos parte ativa em grupos de reflexão e debate sobre a integração da inteligência artificial e machine learning no suporte à eficiência das tarefas da assessoria jurídica. Por outro lado, no que às tarefas de gestão diz respeito, temos investido tempo e recursos para a implementação de sistemas, entre outros, de CRM, de onboarding de clientes e de soluções de inteligência artificial para aumentar a qualidade e celeridade na orçamentação. O Instituto do Conhecimento da Abreu tem também dedicado muita da sua atenção às legaltech e poderemos apresentar novidades em breve. A tecnologia integra a realidade empresarial moderna e já quase não nos conseguimos recordar sobre como eram antes realizadas algumas tarefas, principalmente aquelas ligadas às comunicações. Contrariamente ao que algumas teorias pessimistas possam indicar, não entendo que a tecnologia possa substituir totalmente o papel do consultor. A tecnologia vai, como temos já observado, agilizar algumas das tarefas mais repetitivas, monótonas e mais estandardizadas, e vai ainda apoiar na recolha e distribuição de informação a um ritmo impressionante. A evolução da tecnologia promove novas funções, para o acompanhamento e desenvolvimento da tecnologia, e permite-nos repensar a forma como até agora realizávamos algumas tarefas, poupando recursos e acelerando processos como são a procura de informação ou a deteção de padrões. Não podemos ignorar o facto de que a própria evolução da tecnologia nas profissões jurídicas tem também levantado questões ético-legais (veja-se o caso de França onde se legislou no sentido de restringir a utilização da AI no suporte à análise de decisões judiciais) e, assim, promovido a reflexão sobre uma convivência tranquila entre os profissionais da justiça e as ferramentas tecnológicas.

FATOR DE COMPETITIVIDADE

1 Em 2017 adotámos a assinatura digital em documentos jurídicos para melhorar a eficiência operacional e reduzir custos para os clientes. Esta medida permitiu aumentar a otimização de processos e terminar com as deslocações de clientes para assinar documentos. Estamos neste momento a trabalhar numa nova solução de automatização de documentos que permitirá, num primeiro momento, facilitar a vida aos advogados, mas que tem como objetivo último permitir que o próprio cliente possa ter acesso a documentação numa lógica de "do it yourself". O lançamento desta plataforma está previsto para 2020. Por outro lado, também a nível interno temos trabalhado com várias plataformas auxiliares: - O office vibe, um programa onde conseguimos receber feedback quase instantâneo por parte dos colaboradores sobre determinado tema, em que um software gera cinco perguntas de três em três dias, o que nos permite fazer um benchmark, perceber e antecipar onde é que pode surgir um problema, onde é que há insatisfação e agir sobre esse mesmo problema; - A Skoach, uma plataforma de gamificação que usa ciência comportamental para alcançar o desempenho das equipas. São apenas alguns exemplos. Temos uma equipa de "Inovação", com elementos de vários departamentos cuja missão é estar sempre atenta a todas as novidades que vão surgindo no universo do "legaltech" para que possamos investir em novos produtos sempre que verificarmos que podem acrescentar valor à gestão do dia-a-dia do escritório, aos nossos advogados e aos nossos clientes. A digitalização das empresas, nomeadamente das sociedades de advogados será cada vez mais uma realidade. A transformação digital representa uma oportunidade para as sociedades de advogados se tornarem mais competitivas no mercado, mais eficientes na recolha e análise de dados e mais inteligentes na forma como se relacionam com o cliente, quer seja no contacto primário com um prospecto, quer seja na fase final de entrega do trabalho ao cliente.

PROCESSO INEVITÁVEL E DESEJÁVEL

1 Na CCSL Advogados, e embora sejamos uma capacidade de pequena dimensão, temos uma grande preocupação em adoptar os sistemas que permitam reduzir ineficiências, libertando os profissionais para o trabalho que represente um valor acrescentado para o cliente e para o apoio à gestão profissional. Ainda assim, no que respeita à 'robotização' da advocacia, a realidade portuguesa ainda tem um longo caminho a percorrer se comparada com o mundo anglo-saxónico, desde logo devido à necessidade de adaptação daqueles sistemas às questões e linguagem nacional, bem como ao avultado investimento que representam. Apesar de se ter que ter em conta a diferença de escala dos mercados, o processo não só é inevitável como é desejável. A tecnologia num escritório de advogados - no trabalho desenvolvido para cliente mas também nas matérias de gestão interna - desempenha hoje um papel determinante para a qualidade, rigor e eficiência dos serviços prestados. Como se disse, a adopção de sistemas que libertam os profissionais de tarefas que não representam uma mais valia, muitas vezes altamente time-consuming, vão permitir que os advogados se concentrem em desenvolver o trabalho de valor acrescentado, que são as que, afinal, os clientes procuram e que fazem a diferença.